



Portugal: A Fábrica Política de Produção de Pobres

Publicado em 2026-06-06 13:10:28



BOX DE FACTOS

- Segundo a AIMA, Portugal registava 1.543.697 cidadãos estrangeiros a residir no país a 31 de Dezembro de 2024.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

regularizações CPLP e outras situações administrativas.

- A AIMA indicou que 85,5% da população estrangeira residente era potencialmente activa, com forte peso do grupo etário dos 18 aos 34 anos.
- Segundo dados divulgados pelo Observatório das Migrações e noticiados pela RTP/Lusa, os estrangeiros representaram 14% das contribuições para a Segurança Social em 2025, com mais de 4,15 mil milhões de euros.
- A Reuters descreveu em 2024 a vulnerabilidade particular dos migrantes perante a crise da habitação em Portugal, incluindo baixos salários, empregos precários e alojamento sobrelotado.
- A Comissão Europeia assinalou em 2026 que Portugal mantém escassez significativa de mão-de-obra em construção, tecnologias de informação e serviços médicos, apesar de uma taxa global de vagas relativamente baixa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

produtividade.

- O Banco de Portugal assinalou que o crescimento do emprego em 2024 foi suportado por fluxos líquidos de imigração e pelo aumento da participação laboral.

Portugal: A Fábrica

Política de Pobres

O problema não é a imigração. O problema é um país sem estratégia que importa trabalhadores pobres para alimentar uma economia que já produzia portugueses pobres. Quando não há planeamento, formação, habitação, fiscalização e integração, a imigração deixa de ser política nacional e passa a ser combustível humano para uma máquina de baixos salários.

Portugal está a fazer com a imigração aquilo que tantas vezes fez com os seus próprios cidadãos: promete futuro, entrega sobrevivência. O discurso oficial fala em contributos para a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que país estamos a construir quando trazemos pessoas para trabalhar, mas não lhes damos verdadeira possibilidade de viver com dignidade?

A imigração pode ser uma bênção para um país organizado. Pode rejuvenescer a população activa, compensar o envelhecimento, preencher necessidades reais do mercado de trabalho, enriquecer culturalmente a sociedade, trazer novas competências e dar vitalidade a regiões em declínio. Mas, num país desorganizado, burocrático, pobre em planeamento e viciado em salários baixos, a imigração pode transformar-se noutra coisa: uma válvula de escape para adiar reformas económicas profundas.

E é isso que Portugal parece estar a fazer: não está a desenhar uma política migratória inteligente; está, demasiadas vezes, a gerir uma fila de entrada para sectores que vivem de mão-de-obra barata, rotação elevada, horários duros, habitação precária e fiscalização insuficiente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal registava, a 31 de Dezembro de 2024, 1.543.697 cidadãos estrangeiros a residir em território nacional. Mas este número deve ser lido com cuidado: inclui cidadãos com título de residência válido, beneficiários de protecção temporária, manifestações de interesse já atendidas, regularizações CPLP, renovações e outras situações administrativas.

Ou seja, não é correcto transformar automaticamente este valor numa frase simplista como “um milhão e meio de imigrantes legais definitivos”. Mas também seria desonesto fingir que não estamos perante uma transformação demográfica muito rápida, concentrada sobretudo no litoral, nas áreas metropolitanas e em sectores laborais de baixa ou média remuneração.

A própria AIMA indica que 85,5% da população estrangeira residente é potencialmente activa. Isto explica uma parte importante do actual discurso sobre as contribuições para a Segurança Social: os imigrantes são, neste momento, maioritariamente jovens ou em idade activa. Trabalham, descontam, consomem, pagam impostos indirectos, pagam rendas e ajudam a manter de pé uma economia envelhecida.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se o país continuar a oferecer carreiras contributivas frágeis, salários baixos e vidas laborais descontínuas.

A Segurança Social recebe — mas que futuro compra esse dinheiro?

Os números das contribuições estrangeiras para a Segurança Social são importantes e não devem ser negados. Segundo dados divulgados pelo Observatório das Migrações e noticiados pela RTP/Lusa, os estrangeiros representaram 14% das contribuições para a Segurança Social em 2025, com mais de 4,15 mil milhões de euros pagos.

Isto desmonta uma mentira grosseira: a de que os imigrantes apenas recebem e nada contribuem. Não é verdade. Muitos trabalham, descontam e suportam uma parte crescente das receitas sociais. O problema é outro, mais profundo e mais perigoso: **que tipo de contribuições são estas, assentes em que salários, em que carreiras e em que condições de vida?**

Se o país integra trabalhadores em construção civil, turismo, restauração, agricultura, limpezas, entregas, serviços de apoio e hotelaria, mas os mantém próximos do salário mínimo, em alojamento caro ou sobrelotado, com fraca formação e pouca progressão, então estamos a criar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Este é o erro contabilístico do regime: olha para a receita imediata e chama-lhe sucesso. Mas não olha para a estrutura social que está a ser fabricada. A pobreza não aparece apenas quando alguém não trabalha. Também aparece quando alguém trabalha muito e continua pobre.

A velha frase: “faltam trabalhadores”

A construção civil, o turismo, a restauração, a agricultura e vários serviços dizem há anos que faltam trabalhadores. Em alguns casos, é verdade. A Comissão Europeia assinalou em 2026 escassez significativa em construção, tecnologias de informação e serviços médicos. A OCDE também refere falta de mão-de-obra e desajustamentos de competências em sectores importantes.

Mas a frase “faltam trabalhadores” precisa de uma segunda linha, que muitos empresários preferem não pronunciar:

**faltam trabalhadores para os salários,
horários, alojamento e condições que
muitos sectores estão dispostos a oferecer.**

Não se pode falar eternamente em falta de mão-de-obra quando se construiu uma economia habituada a pagar pouco,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

carreiras decentes e empresas que deixem de viver da compressão permanente do custo do trabalho.

Quando a imigração é usada para manter artificialmente baixos os salários nos sectores menos qualificados, ela deixa de ser política de integração e passa a ser política de contenção salarial. E essa política atinge todos: imigrantes, portugueses pobres, jovens precários, trabalhadores pouco qualificados e famílias que já vivem no limite.

A habitação: o primeiro laboratório da falência

A Reuters descreveu em 2024 uma realidade dura: migrantes em Portugal particularmente afectados pela crise da habitação, com empregos precários, baixos salários, discriminação no arrendamento e situações de sobrelotação. A notícia referia também que quase 20% dos migrantes de fora da União Europeia viviam em alojamento sobrelotado, contra cerca de 8% dos portugueses.

Isto mostra a falência do planeamento. Um país que recebe centenas de milhares de pessoas sem garantir capacidade habitacional, transportes, escolas, saúde, integração linguística, reconhecimento de qualificações e

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pobres sentem concorrência no mercado da habitação e no trabalho. Os imigrantes sentem exploração, discriminação e ausência de protecção real. Os empresários que dependem de salários baixos continuam a pedir mais trabalhadores. O Estado contabiliza contribuições e finge que isto é integração. A política transforma tudo em slogans: uns dizem “portas abertas”, outros dizem “portas fechadas”. Quase ninguém diz: **portas reguladas, planeadas e dignas.**

O país sem formação, sem estratégia e sem vergonha bastante

A OCDE tem sido clara: Portugal precisa de melhorar a qualidade e a governação da educação de adultos, reforçar a formação profissional, alinhar competências com necessidades reais do mercado, reduzir a segmentação laboral e integrar melhor migrantes, jovens, mulheres e trabalhadores mais velhos.

Isto significa que a solução não está apenas em “ter mais gente”. Está em saber o que fazer com a gente que cá está. Portugal tem portugueses desempregados ou subaproveitados, jovens emigrados ou em vias disso, trabalhadores mais velhos descartados, mulheres ainda penalizadas em certas trajectórias profissionais, e imigrantes

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

engenheiros em trabalhos indiferenciados. Há licenciados a limpar quartos. Há trabalhadores experientes presos em burocracias de reconhecimento. Há pessoas que podiam acrescentar valor, mas são absorvidas pelo primeiro emprego disponível, porque precisam de comer, pagar renda e sobreviver.

Chamar a isto integração é generoso. Muitas vezes é apenas encaixe laboral de emergência.

O modelo económico: importar pobreza para sustentar pobreza

Portugal tem um problema antigo: especializou-se demasiado em sectores de baixo valor acrescentado, turismo intensivo, serviços mal pagos, construção cíclica, pequena empresa descapitalizada e actividades onde a produtividade cresce devagar. Em vez de corrigir esse modelo com uma aposta pesada em tecnologia, indústria avançada, ciência aplicada, formação, energia, mar, agricultura tecnológica e soberania digital, o país encontrou uma solução mais fácil: trazer mais trabalhadores.

Mas trazer trabalhadores para uma economia de baixos salários não torna a economia mais moderna. Apenas aumenta o número de pessoas presas ao mesmo modelo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

portugueses de pobres.

Fabricam pobres portugueses com salários baixos, rendas impossíveis, pensões magras e carreiras frágeis. Fabricam pobres imigrantes com promessa de Europa, mas entrega de quartos sobrelotados, recibos incertos, trabalho pesado e integração insuficiente. Depois apresentam contribuições sociais como troféu, sem explicar que parte desse troféu foi arrancada a vidas comprimidas.

O Estado sorri quando recebe descontos. O empresário sorri quando encontra mão-de-obra barata. O consumidor sorri quando o serviço continua barato. Mas alguém paga a diferença: o trabalhador, a família, o bairro, a escola, o centro de saúde, o futuro.

O perigo político: quando a desordem alimenta extremismos

Uma política migratória falhada tem duas vítimas imediatas: os imigrantes e os nacionais pobres. Mas tem também uma consequência política: alimenta ressentimento, medo, tribalização e oportunismo extremista.

Quando o Estado falha no planeamento, deixa o terreno livre para a demagogia. Quando não há habitação, as pessoas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

étnicos ou culturais.

É por isso que a crítica séria deve ser firme mas justa: não se deve transformar o imigrante em bode expiatório. O imigrante não desenhou o modelo económico português. Não degradou sozinho os salários. Não construiu a crise da habitação. Não inventou a burocracia da AIMA. Não decidiu a especialização turística do país. Não criou a pobreza laboral.

O imigrante entrou numa casa já desarrumada. O problema é que os donos da casa abriram a porta sem preparar quartos, regras, mesa, escola, hospital, fiscalização, formação e futuro.

A política que Portugal deveria ter

Portugal precisa de uma política migratória adulta. Nem ingenuidade humanitária sem planeamento, nem xenofobia mascarada de prudência. Precisa de uma política baseada em números, capacidades, sectores, habitação, qualificações, fiscalização e dignidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- fiscalização laboral severa contra exploração, falsos recibos, redes abusivas e alojamento indigno;
- formação obrigatória em língua portuguesa, direitos laborais, cidadania e regras básicas de convivência;
- reconhecimento célere de qualificações para evitar desperdício de talento;
- ligação entre autorizações de trabalho e contratos reais, auditáveis e fiscalizados;
- investimento em habitação acessível antes de expandir fluxos migratórios;
- política de produtividade para substituir trabalho barato por trabalho qualificado, tecnológico e bem pago;
- transparência total nos impactos sobre Segurança Social, saúde, educação, habitação e mercado laboral.

Não basta perguntar quantos entram. É preciso perguntar: para quê, onde vão viver, em que condições trabalham, que competências trazem, que formação recebem, que futuro terão e que impacto produzem sobre os portugueses que já vivem com salários baixos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Chama-se salários baixos. Chama-se habitação inacessível. Chama-se empresas pouco capitalizadas. Chama-se Administração Pública lenta. Chama-se falta de formação. Chama-se ausência de estratégia nacional.

E enquanto a ferida não for tratada, mais imigração pode aliviar a estatística de hoje e agravar a pobreza de amanhã.

O país precisa de imigrantes? Sim, provavelmente precisa. Mas precisa ainda mais de inteligência política. Precisa de saber integrar, formar, proteger, fiscalizar e elevar salários. Precisa de deixar de usar seres humanos como peças substituíveis numa economia cansada.

Porque a verdadeira pergunta não é se Portugal deve ou não receber imigrantes. A pergunta é outra, mais séria e mais moral:

**queremos receber pessoas para
construir uma sociedade mais forte, ou
apenas para manter barata uma
economia fraca?**

Se a resposta for a segunda, então Portugal não está a fazer política migratória. Está a fazer contabilidade de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota final: *Este artigo não é contra os imigrantes. É contra a hipocrisia de um país que os chama necessários, mas tantas vezes os deixa vulneráveis; que lhes cobra contribuições, mas não lhes garante integração; que os usa para tapar buracos demográficos, mas não reforma o modelo económico que cria pobreza. A imigração pode ser uma ponte para o futuro. Mas, sem planeamento, formação, habitação, fiscalização e salários dignos, transforma-se apenas em mais uma engrenagem da velha fábrica portuguesa de pobres.*

Referências e fontes credíveis

1. AIMA — Relatório de Migrações e Asilo 2024 — dados oficiais sobre cidadãos estrangeiros residentes em Portugal, composição administrativa do número total e distribuição etária.
2. European Commission — Key integration developments and research in Portugal — síntese europeia sobre dados de integração, população

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contribuições para a Segurança Social — notícia

baseada em relatório do Observatório das Migrações sobre contribuições de estrangeiros para a Segurança Social em 2025.

4. **Reuters — Migrants struggle to cope with Portugal's 'suffocating' housing crisis** — reportagem internacional sobre migrantes, crise da habitação, baixos salários, precariedade e sobrelotação em Portugal.
5. **Banco de Portugal — Economic Bulletin, March 2025** — análise sobre emprego, imigração líquida, participação laboral e trabalhadores estrangeiros registados na Segurança Social.
6. **Banco de Portugal — Economic Bulletin, March 2026** — projecções sobre desaceleração do emprego, fluxos migratórios e evolução do mercado laboral.
7. **European Commission — Economic forecast for Portugal, 2026** — previsão económica sobre emprego, salários, migração e escassez de mão-de-obra em construção, IT e serviços médicos.
8. **OECD — Economic Surveys: Portugal 2026** — análise sobre produtividade, envelhecimento, integração

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

the race of skill shortages and ageing — capítulo

sobre escassez de competências, formação profissional, integração de migrantes e resiliência do mercado laboral português.

10. International Organization for Migration — Labour

Migration — enquadramento internacional sobre migração laboral bem gerida, direitos dos trabalhadores migrantes e benefícios para países de origem e destino.

Artigo de opinião de : **Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos

Artigo escrito em colaboração com Augustus Veritas, entre a denúncia da hipocrisia política e a defesa de uma imigração regulada, planeada, digna e ao serviço de um país que deixe de fabricar pobreza.

Nota Editorial :

Este artigo pretende evitar a armadilha fácil: não transforma os imigrantes em culpados, mas também não aceita a fantasia oficial de que basta abrir portas e contar contribuições para chamar a isso política pública. Portugal está a importar trabalhadores pobres para uma economia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Francisco Gonçalves



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)